

DO GOOGLE TRANSLATE AO BING TRANSLATOR: UMA QUESTÃO DE LINGUAGEM CONTROLADA

Cleydstone Chaves dos Santos (UAL-UFCG – doutor)

Indícios científicos revelam um crescente interesse por ferramentas de tradução automática disponíveis na Web para tradução de gêneros textuais diversos no contexto das sociedades digitais (SILVA 2010; SANTOS, 2014) seja por parte de internautas usuários dessas ferramentas, ou ainda de tradutores profissionais. Neste interesse, todavia, tem-se desconsiderado duas questões cruciais que podem comprometer diretamente a qualidade do texto traduzido automaticamente, a saber: a) o escopo e natureza dos sistemas de tradução automática utilizados; b) a caracterização microestrutural de cada gênero textual em particular. Em vista disso, resultados insatisfatórios frutos de tradução automática têm gerado queixas de muitos usuários sobre a eficácia dos textos traduzidos por esses sistemas, além do tempo gasto com a pós-edição de aspectos microestruturais. Na tentativa de cotornar essa problemática, este estudo investiga até que ponto o emprego de uma linguagem controlada como pré-edição do texto fonte, conforme acredita Weininger (2004), pode servir como tratamento prévio a fim de minimizar a necessidade de pós-edição do texto traduzido. Esta comunicação, por sua vez, analisa e discute o uso de uma linguagem controlada na TA de um abstract através do Google Translate e do Bing Translator. Os resultados revelam que embora o controle sobre as microestruturas passíveis de erros, aplicados aos dois sistemas de tradução automática, assegure uma minimização da necessidade de pós-edição, a perda da expressividade e nuança do texto traduzido ainda são desvantagens resultantes de uma pré-edição dessa natureza.

Palavras-chave: tradução automática; linguagem controlada; gênero textual.